

190

252

Kaiapós fazem cinco reféns em Redenção

Cinco agentes da Fundação Nacional do Índio (Funai) estão em poder dos índios kaiapós, desde ontem, em Redenção. Eles só vão ser liberados depois que o presidente da Funai, Márcio José Brando Santilli, for até o município. Os cinco agentes são: Samuel Vieira Cruz, chefe da equipe, Elson César Destro e Itamar Diniz, os três de Brasília, e Marcus Vinícius e Osorito Lisses, de Gurupi, no Tocantins. Eles estão retidos na sede da Funai. Uma sexta agente, Maria Elisa Requeijo Leite, que havia sido retida no Hotel Coliseu, onde estava hospedada, foi liberada para que pudesse levar as reivindicações dos índios a Brasília. Ela viajou ontem mesmo.

A revolta dos kaiapós se deve ao corte do crédito da Funai junto ao comércio de Redenção, deixando os índios sem alimentação e, principalmente, remédios. A Funai tem uma dívida de R\$ 1,2 milhão com os comerciantes de Redenção. Ontem, os representantes da Funai em Brasília prometeram enviar a Redenção R\$ 60 mil, mas a transferência não ocorreu e os índios ficaram ainda

mais revoltados. Segundo informações do jornalista Nilson Santos, correspondente de O LIBERAL em Redenção, os índios passam por sérias dificuldades desde que uma liminar federal proibiu a extração de ouro e de madeira das reservas. O administrador regional da Funai em Redenção atualmente é Célio Beckman, que está interinamente no cargo desde que Francisco Oliveira foi transferido para Belém.

Os seis agentes da Funai estavam há uma semana em Redenção, com o objetivo de fazer um relatório sobre o débito com o comércio. Na coletiva que deram à imprensa, os líderes das aldeias kaiapós - entre elas Gurutiri, Pukototi, Kubi-Kâkrê e Aukre - acusaram Francisco Oliveira de ter superfaturado a conta com o comércio. Segundo os índios, o valor é muito alto em comparação ao que foi liberado para as aldeias. Ainda na coletiva, Samuel Cruz disse que vai sugerir a Brasília para que seja feita uma auditoria nas contas da Funai, em Redenção.

O problema é que a sugestão de

Samuel Cruz veio um pouco tarde, pelo menos para os kaiapós, já que a reclamação deles era exatamente de que os agentes passaram tempo suficiente no município para encontrar uma solução do problema e nada fizeram. Os agentes, que trabalhavam junto com os líderes indígenas, iriam embora ontem de Redenção. Como os kaiapós não ficaram satisfeitos com o trabalho da equipe resolveram reter os funcionários da Funai.

O porta-voz das lideranças indígenas, Yreô kaiapó, deixou bem claro à imprensa que os cinco agentes só vão ser liberados na presença de Márcio José Santilli. O presidente da Funai chegou a enviar um fax para Redenção pedindo que os índios ficassem calmos e sugerindo que eles formassem uma comissão para ir até Brasília esclarecer o problema. Todos os custos da viagem ficariam por conta da Funai, mas os kaiapós recusaram a proposta sob a alegação de que em Brasília Márcio Santilli não iria ter tempo de conversar isoladamente com eles e que haveria muita burocracia.

2